

**EVASÃO E PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES EM
UNIVERSIDADES LATINO-AMERICANAS**

**EVASION AND STAY OF STUDENTS IN LATIN AMERICAN
UNIVERSITIES**

**EVASIÓN Y PERMANENCIA DE ESTUDIANTES EN
UNIVERSIDADES LATINOAMERICANAS**

Fernanda Silva do Nascimento¹
Maria dos Remédios Lima Silva²
Fernanda Fátima Coffferri³
Bettina Steren dos Santos⁴

Resumo

A evasão universitária tem sido um fenômeno nas instituições latino-americanas, ocasionando impactos no contexto educacional, político, econômico e social. Este artigo tem por objetivo analisar quais práticas curriculares, pedagógicas e de integração universitária vêm sendo desenvolvidas acerca da permanência estudantil nas universidades latino-americanas. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, denominada Estado do Conhecimento, na qual foram analisados 156 trabalhos publicados nas edições de 2016 a 2018 da Conferência Latino-Americana sobre o Abandono no Ensino Superior – (CLABES). Após sistematizar e analisar os dados, foram elaboradas três categorias: Estudantes; Docentes; Cultura Institucional Universitária. A partir desta pesquisa, percebeu-se que as instituições latino-americanas têm desenvolvido programas de permanência integrados à cultura institucional para que tais ações sejam contributos à experiência universitária de forma permanente. Nesse sentido, destaca-se que as estratégias de gestão acadêmica, as inovações e as adaptações nas metodologias de ensino, bem como o engajamento dos estudantes no seu processo formativo, fazem-se necessárias, sendo estratégias articuladas e eficazes na promoção da permanência universitária e na redução dos índices de evasão.

Palavras-chave: Educação Superior; Docência; Estratégias de Permanência; Cultura Universitária.

¹Doutoranda em Educação na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Docente da Educação Básica da Rede Privada de Porto Alegre-RS. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8623-876X>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2190141073276223>. E-mail: fernanda.s91@edu.pucrs.br

²Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Docente da Rede Municipal de Prefeitura Municipal de Porto Alegre-RS. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8007-8857> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6751186469826319> E-mail: maria.remédios@edu.pucrs.br

³Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Coordenadora pedagógica no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI-RS). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6745-4099> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1717087403586843> E-mail: fernanda.coffferri@edu.pucrs.br

⁴Pós-doutora em Educação pela Universidade de Barcelona (UB). Coordenadora do Programa de Pós-graduação Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5595-232X> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3740903204981170> E-mail: bettina@pucrs.br

Abstract

University evasion has been a phenomenon in Latin American institutions, causing impacts in the educational, political, economic and social context. This article aimed to analyze which curricular, pedagogical and university integration practices are being developed regarding student permanence in Latin American universities. For this, a bibliographic research, called Knowledge State, was carried out, in which 156 works published in the editions, from 2016 to 2018, were analyzed at the Latin American Conference on Abandonment in Higher Education - CLABES. After systematizing and analyzing the data, three categories were developed: Students; Teachers; and Institutional University Culture. From this research, it was noticed that Latin American institutions have developed permanence programs integrated with the institutional culture so that such actions are permanently contributing to the university experience. In this sense, it is emphasized that academic management strategies, innovations and adaptations in teaching methodologies, as well as the engagement of students in their training process are necessary and are articulated and effective strategies in promoting university permanence and reducing evasion rates.

Keywords: Higher Education; Teaching; Permanence Strategies; University Culture.

Resumen

La evasión universitaria ha sido un fenómeno en las instituciones latinoamericanas, provocando impactos en el contexto educativo, político, económico y social. Este artículo tuvo como objetivo analizar qué prácticas curriculares, pedagógicas y de integración universitaria se están desarrollando en relación con la permanencia de los estudiantes en las universidades latinoamericanas. Para ello, se realizó una investigación bibliográfica, denominada Estado del conocimiento, en la que se analizaron 156 trabajos publicados en las ediciones, de 2016 a 2018, en la Conferencia Latinoamericana sobre Abandono en la Educación Superior - CLABES. Luego de sistematizar y analizar los datos, se desarrollaron tres categorías: Estudiantes; Maestros; y Cultura Universitaria Institucional. A partir de esta investigación, se notó que las instituciones latinoamericanas han desarrollado programas de permanencia integrados a la cultura institucional para que tales acciones estén contribuyendo permanentemente a la experiencia universitaria. En este sentido, se enfatiza que las estrategias de gestión académica, las innovaciones y adaptaciones en las metodologías de enseñanza, así como el involucramiento de los estudiantes en su proceso de formación son necesarias y son estrategias articuladas y efectivas para promover la permanencia universitaria y reducir los índices de evasión.

Palabras clave: Evasión; Educación Superior; Estrategias de Permanência; Vida Académica; Cultura Universitária.

Introdução

A educação superior é uma modalidade de ensino composta de inter-relações sociais, econômicas, políticas, científicas e pedagógicas. Percebe-se que, no decorrer dos últimos anos, ampliou-se o número de pesquisas que abordam a evasão e/ou a permanência universitária, em especial o caso - aqui discutido - das instituições latino-americanas. Na intenção de dialogar sobre esta temática, o presente artigo tem por objetivo analisar quais práticas curriculares, pedagógicas e de integração universitária vêm sendo desenvolvidas acerca da permanência estudantil nas universidades latino-americanas.

A partir das produções publicadas, entre os anos de 2016 e 2018, nas Conferências Latino-Americanas sobre o Abandono do Ensino Superior (CLABES) foi

possível tecer algumas reflexões sobre a permanência e a evasão, que se inscrevem em contextos universitários, envolvendo políticas públicas, ações de gestão, metodologias de ensino, práticas pedagógicas e a constante necessidade de acompanhamento e revisão desses aspectos-que indicam os desafios e as possibilidades acerca da temática.

A CLABES ocorre anualmente em diferentes universidades latino-americanas e visa promover o diálogo entre os países e as culturas relacionados a tais instituições, oferecendo contribuições às práticas nos diferentes espaços educativos, bem como estudos teóricos que fomentam reflexões acerca de especificidades, avanços, recessões e soluções para a evasão.

As “Estratégias de Permanência” se configuram como um “guarda-chuva” abrangendo ações que são referentes ao tempo, aos contextos, aos processos e às pessoas, (Bronfenbrenner, 2011). Assim, faz-se necessário considerar o viés da trajetória de formação e crescimento individual, em consonância com os aspectos sociais, econômicos e políticos, ao elaborar-se os programas universitários, promovendo-se, assim, uma abordagem sistêmica. Nessa direção, a evasão e a permanência são entendidas como uma unidade; porém, optou-se por usar apenas o termo “permanência” ao longo do artigo para discutir-se essa inter-relação.

Alguns questionamentos sobre tal temática na Educação Superior emergem nesse diálogo: quais iniciativas as instituições têm elaborado para lidar com a permanência? As metodologias de ensino e aprendizagem correspondem às necessidades e às expectativas dos estudantes? Elas têm acolhido e acompanhado o processo formativo desses sujeitos?

Refletir sobre tais perguntas é um desacomodar-se. Principalmente, para aqueles que vivem o cotidiano universitário: estudantes, docentes, colaboradores e/ou outros/as profissionais da educação.

Nessa perspectiva, a relação “evasão e permanência estudantil” será discutida nas próximas seções, articulando-as ao levantamento de estratégias e práticas para a permanência de estudantes nas universidades latino-americanas a partir das contribuições teóricas de Tinto (1988), Kourganoff (1990), Mercuri e Polydoro (2004), Medeiros (2006), Tardif (2014), Schmitt (2015), Teixeira (2018), dentre outros estudiosos.

Metodologia

Os aspectos metodológicos desta pesquisa se caracterizam pela abordagem qualitativa. Mais especificamente, para a elaboração do presente estudo, foi realizada uma pesquisa baseada nas premissas da metodologia conhecida como Estado do Conhecimento, a qual consiste em “[...] identificação, registro, categorização que levam à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica” (Morosini & Fernandes, 2014, p. 102).

Esta metodologia possibilita o investimento na exploração de acervos digitais de pesquisas acadêmicas produzidas anteriormente. Tais instrumentos oportunizam o levantamento de dados de forma mais acessível. Em vista disso, é de suma importância conhecer as fontes, Bancos de Pesquisas, para atestar-se a consistência dos dados utilizados.

O *corpus* desta investigação é composto por 156 trabalhos publicados nas edições de 2016 a 2018 da Conferência Latino-Americana sobre o Abandono da Educação Superior (CLABES). Os estudos que foram analisados estão contemplados em duas linhas de pesquisa do evento: (1) “Práticas Curriculares para a Redução do Abandono” que aborda a flexibilidade dos planos de estudo e intervenções curriculares, comunidades de aprendizagem, seminários acadêmicos do início da graduação, bem como métodos que promovem aprendizagens ativas e metodologias de avaliação alternativas; (2) “Práticas de integração universitária para a redução do abandono”, na qual constam programas de apoio à aprendizagem, assessorias, tutorias acadêmicas, atenção aos alunos com dificuldades de aprendizagem e práticas de acesso e orientação.

O procedimento metodológico de revisão bibliográfica torna-se importante na produção dos conhecimentos científicos, uma vez que é capaz de oportunizar interpretações que sejam ponto de partida para outras pesquisas. Com a tabulação dos escritos e a organização destes de acordo com ano, autoria, título, resumo, objetivo, metodologia e principais resultados de cada trabalho, o material foi organizado e categorizado.

Para a apresentação dos resultados, também foram elaborados quadros e tabelas explicativos a fim de ilustrar-se a produção científica sobre determinadas estratégias, ampliação das hipóteses e análise conforme os dados obtidos. Esses recursos têm apenas cunho ilustrativo dos dados da pesquisa e não caráter quantitativo; contudo, acredita-se que tais representações oferecem reflexões pertinentes às discussões da pesquisa.

Estratégias de permanência: resultados e reflexões

Dialogar sobre evasão e permanência universitária é investigar um campo interdisciplinar e complexo que envolve questões históricas, pedagógicas, administrativas, políticas, econômicas, sociais e psicológicas (Mercuri & Polydoro, 2004). Este estudo utilizou-se da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (Bronfenbrenner, 2011) na intenção de se compreender esse fenômeno e suas relações. De acordo com Schmitt (2015), evasão e permanência não constituem um binômio, mas uma unidade em que “a imagem de um não reflete exatamente o retrato do outro” (Schmitt, 2015, p. 184).

Na perspectiva bioecológica, entende-se que o desenvolvimento da pessoa e suas características são mediados, constantemente, pelas diversas forças socioambientais e disposições internas. Portanto, a partir da reciprocidade entre indivíduo e ambiente, vão se constituindo experiências em determinados períodos da vida que permeiam os processos de desenvolvimento com base em características pessoais, contextos e tempo. Sob o ponto de vista representacional, conforme Bronfenbrenner (2011), a pessoa é inserida em uma posição nuclear e dialoga com os níveis (micro-meso-exo-macrossistema).

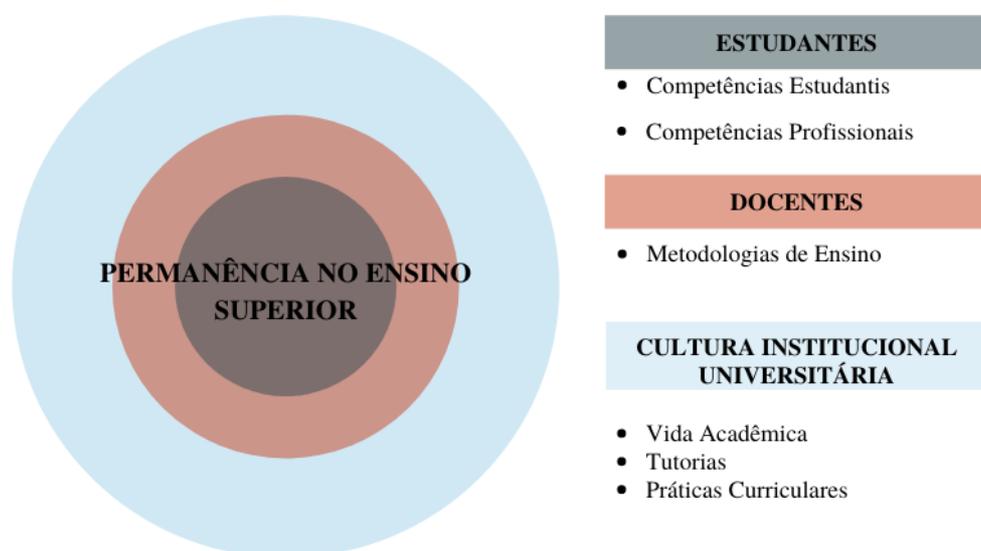
Dessa maneira, a educação permite uma conexão do “individual com o coletivo”, ou seja, cada estudante com suas vivências constrói relações intersubjetivas que retroalimentam as constituições das culturas institucionais nas universidades. Segundo Teixeira (2018), as instituições são fundamentais para o desenvolvimento social, de modo que, nessa perspectiva, o ser humano é visto de forma integral, como fundamento, fim e objeto das organizações.

A organização das categorias, a partir dos dados, resultou em 3 Núcleos Integrantes das Ações de Permanência em Universidades Latino-Americanas. Tais

categorias foram intituladas de “Estudantes”, “Docentes” e “Cultura Institucional Universitária”, sendo delineadas por subcategorias.

No que tange ao núcleo Estudantes, entende-se que os universitários são o centro das ações de permanência nas instituições, através de ações relacionadas às “Competências Estudantis” e às “Competências Profissionais”. As iniciativas que se utilizaram das metodologias de ensino foram abordadas na categoria “Docentes – Metodologia de Ensino” tendo-se em vista suas contribuições no processo formativo. Já os programas de acompanhamento, permanência e graduação estudantil foram organizados no Núcleo da Cultura Institucional Universitária, em que são desenvolvidas políticas institucionais no que tange a “Vida Acadêmica, Tutorias e Práticas Curriculares”. As três categorias e suas respectivas subcategorias são ilustradas pela figura 1 a seguir.

Figura 1- Núcleos Integrantes das Ações de Permanência em Universidades Latino-Americanas – Estratégias de Permanência



Fonte: Elaborada pelas autoras.

A Figura 1 compreende a representação dos Núcleos Integrantes das Ações de Permanência e foi elaborada a partir do levantamento quantitativo dos 156 trabalhos apresentados. Evidenciou-se que 17 abordam práticas, mais especificamente, sobre os estudantes (10,9%), tratando-se de 12 trabalhos classificados no âmbito das

“Competências Estudantis” e 5 em “Competências Profissionais”. Sobre os Docentes e as “Metodologias de Ensino”, foram 19 (12,2%) de produções e iniciativas apresentadas. No que tange a “Cultura Institucional das Universidades”, se verificou 120 estudos (76,9%), sendo 87 trabalhos na subcategoria “Vida Acadêmica”, 21 trabalhos na subcategoria “Tutorias” e 12 trabalhos na subcategoria “Práticas Curriculares”. Foi identificado um expressivo número de iniciativas compartilhadas no âmbito da cultura institucional universitária e, mais precisamente, da vida acadêmica.

Tabela 1- Núcleos Integrantes das Ações de Permanência: categorização de trabalhos que abordam as estratégias de permanência em universidades latino-americanas

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	2016	2017	2018	%
Estudantes	Competências Estudantis	4	3	5	10,9%
	Competências Profissionais	2	2	1	
Docentes	Metodologias de Ensino	6	9	4	12,2%
Cultura Institucional Universitária	Vida Acadêmica	23	33	31	76,9%
	Tutorias	8	9	4	
	Práticas Curriculares	2	5	5	

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Estudantes: competências estudantis e competências profissionais

A categoria “Estudantes” compreende ações que visam ao desenvolvimento de competências estudantis e profissionais. A seguir, serão abordados quadros explicativos acerca de algumas estratégias desenvolvidas por universidades latino-americanas.

Quadro 1- Estratégias de Permanência – Competências Estudantis

- “Programa de assessoria acadêmica foi desenvolvido de acordo com características individuais, sócio-econômicas, acadêmicas e institucionais de uma Faculdade de Medicina”.
- “Aplicação de estratégias motivacionais para melhorar a aprovação em Matemática e reduzir a *dropout*. Esta ação propôs avaliar a aplicação de estratégias motivacionais em alunos reprovados durante a primeira vez que cursaram esta disciplina. Essa ação lhes permitiu aprovação na segunda oportunidade de estudo, o que impactou no desempenho acadêmico nos cursos subsequentes de Matemática”.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A partir dos trabalhos analisados, percebeu-se que as instituições promovem, juntamente com os estudantes, o desenvolvimento de práticas necessárias para que os estudantes vivenciem os anos na graduação. Com isso, buscam aprimorar as habilidades individuais em consonância com os processos motivacionais e o esforço pessoal. Estas estratégias envolvem o autoconhecimento, alinhado às expectativas, sentimento de pertença e vida acadêmica.

A definição de competência de Perrenoud (1999) vai ao encontro das reflexões anteriores: o autor define a competência como uma capacidade de agir de maneira eficaz apoiando-se em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles. As competências são reveladas em nossas ações, ou seja, não são apenas conhecimentos, mas integram e/ou mobilizam estes, transformando-os em novos conhecimentos.

Os conceitos expostos anteriormente podem ser contemplados na teoria de Medeiros (2006), o qual afirma que competência relaciona-se diretamente a um contexto que engloba as dimensões individual, social, afetiva, cognitiva, baseadas em informações, capacidades, saberes/conhecimentos, atitudes e habilidades que caracterizam um sujeito que se relaciona com outros sujeitos e espaços.

Segundo Kourganoff (1990), a universidade é o espaço onde ocorre o desenvolvimento cultural, econômico e social das pessoas. O autor afirma que a função primeira da universidade é a função formadora, a qual envolve todas as dimensões na formação integral dos sujeitos. Apesar de todos os problemas que a universidade enfrenta, ainda assim, contribui na formação de cidadãos para uma sociedade em ebulição, englobando uma diversidade de concepções e comportamentos múltiplos.

Outra dimensão desse processo formativo refere-se às competências profissionais, onde são abordados os aspectos que fundamentam a formação acadêmica integral. Assim, apresentamos no quadro 2, a seguir, algumas práticas pedagógicas e/ou curriculares que contemplam os resultados obtidos.

Quadro 2- Estratégias de Permanência – Competências Profissionais

- “A construção de uma ferramenta computacional para a operacionalização das avaliações formativas, contribuindo com o processo de acompanhamento individualizado da aprendizagem dos estudantes em cursos superiores de tecnologia na disciplina de algoritmos, possibilitando

ações preventivas em possíveis casos de evasão por falta de conhecimento”.

- “Orientação pelo trabalho colaborativo como estratégia para evitar o abandono no primeiro ano de formação de tecnólogos médicos que desenvolvem apresentações com seus pares acerca das práticas em diferentes campos de atuação da profissão (saúde, gestão, saúde ambiental, alimentos, indústria farmacêutica, pesquisa e ensino). As atividades de compartilhamento de experiências são desenvolvidas em grupos e cada um atua em uma área de atuação diferente, de forma a abranger os diferentes domínios de atuação do Tecnólogo Médico”.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

As estratégias citadas no quadro anterior apresentam a importância das práticas pré-profissionais no início da carreira envolvendo conhecimentos aprendidos na universidade. Essas experiências visam à formação para além da sala de aula, tornando os estudantes criativos, empreendedores e motivados, ou seja, essas são algumas das competências profissionais pertinentes à vida profissional após o período de formação acadêmica.

Referindo-se à formação profissional na área educacional, Deluiz (2001) afirma que discussões acerca das competências ocupam espaço, frente às constantes exigências envolvendo competição, produção e inovação. O autor comenta ainda que, diante da crise econômica e de políticas que restringem os gastos sociais à pressão de eficiência, a sociedade passa a exigir melhor utilização dos recursos limitados e a controlar os sistemas educacionais para ajustar os seus objetivos, conteúdos e produto final às demandas dominantes do mundo do emprego (Deluiz, 2001).

Fleury e Fleury (2001) destacam que a competência pode ser conceituada como um grupo de saberes que envolvem habilidades e atitudes, para justificar um desempenho satisfatório expressado na capacidade humana de um indivíduo alinhado ao exercício de cargos em organizações. Também segundo os autores, a competência é percebida como um arsenal de recursos que o indivíduo detém. Embora o foco de suas análises sejam as pessoas, a maioria dos autores americanos sinaliza para a importância de alinhar competências às necessidades estabelecidas pelos cargos e pelas posições existentes nas organizações (Ibidem).

Nesse sentido, Deluiz (2001) pontua que, uma estrutura de competências profissionais começou a ser notória no mercado empresarial, a partir da década de 1980, no cenário da crise do capitalismo. Esse contexto refletia o “esgotamento do padrão de

acumulação taylorista/fordista pela hipertrofia da esfera financeira na nova fase do processo de internacionalização do capital” (Deluiz, 2001, p. 13).

Corroborando essa linha de pensamento, Meghnagi (1998) refere-se à competência profissional como uma descrição global direcionada a uma atividade profissional. Porém, essa atribuição nem sempre é suficiente para dar conta de uma determinada demanda de trabalho, pois se faz necessário ter autonomia e outras habilidades.

Sob essa perspectiva de dialogar sobre as competências profissionais, Gonçalves (2000) reconhece a importância destas defendendo que não se limitam ao exercício das atividades profissionais. Em contrapartida, as competências voltam-se ao desempenho de outros papéis e apelam para a apuração de competências mais veementes e emocionais que não são impulsionadas preferivelmente no papel profissional, mas com implicações neste.

Essa questão torna-se essencial num projeto da empregabilidade, ao passo que o mercado de trabalho, cada vez mais, necessita e requer que os diplomados manifestem um conjunto de competências específicas e sejam capazes de demonstrar as suas competências como resultados do sucesso conquistados nos anos de universidade (Gonçalves, 2000).

É relevante citar o período atual que a sociedade vive, no qual o isolamento social, em decorrência da Pandemia da COVID-19, forçou-nos a aprender novas competências profissionais, reorganizar processos de trabalho e adaptar-nos a um cotidiano hiperconectado através de tecnologias digitais.

Docentes: Metodologias de Ensino

Considerando a multidimensionalidade humana, pensar a construção do conhecimento e os processos de ensino e aprendizagem envolve a interação de docentes-discentes, conteúdos e práticas. Assim, com base no desenvolvimento humano integral, avaliar a relação destes elementos contribui com o aprimoramento e implementação de estratégias, reflexões sobre a função docente, formações significativas, organização de planos de estudos nas universidades.

Evidenciou-se que os docentes e suas práticas contribuem ainda com a formação profissional dos estudantes, bem como com suas escolhas, seus planejamentos e seus propósitos, conforme as ações apresentadas nas pesquisas analisadas. Segundo Tardif (2014), o movimento de profissionalização busca renovar os fundamentos epistemológicos do ofício de professor, de modo que a prática profissional docente faz parte de processos que concernem saberes, trajetórias e contextos.

Dessa forma, “os docentes aderem ao conjunto de normas deontológicas e constroem, a partir delas, sua identidade como professores” (Boto, 2018, p. 6), integrando um repertório de conhecimentos e saberes construídos nas esferas da temporalidade, da pluralidade, da heterogeneidade, da personalização, tal como no âmbito situacional, que constituem as habilidades e as competências desses profissionais. A partir das ações e dos diferentes objetivos (sociais, cognitivos e coletivos), estes saberes assumem seus significados e suas utilidades.

Se há a pretensão de articular o ensino ao engajamento e protagonismo estudantil, outras competências e habilidades são necessárias para consolidar os processos de formação. Nesse sentido, os objetivos e os programas de estudos precisam estar associados aos tipos de metodologias adotadas (Bacich & Moran, 2018). Portanto, os docentes também têm um papel fundamental nesse processo, visto que as metodologias de ensino que utilizam são componentes fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem.

De acordo com Carbonell (2002), o método e o conteúdo estão intimamente ligados, sendo preciso refletir sobre modos de “aprender e ensinar”, pois uma educação integral que almeje o protagonismo dos estudantes e suas potencialidades necessita de uma preparação para utilizar estratégias e empregá-las de formas diversas e complexas.

No Quadro 3, a seguir, é possível acompanhar um recorte com exemplos de Metodologias de Ensino, expressando possíveis práticas docentes pedagógicas que compõem esse cenário das categorias.

Quadro 3- Estratégias de Permanência – Metodologias de Ensino

- “Utilização de jogos de tabuleiro em sala de aula para o desenvolvimento de habilidades escritas através da criação de micro contos. Os benefícios do jogo para o desenvolvimento cognitivo e emocional foi percebido através do uso de jogos em atividades que visam o desenvolvimento de competências ligadas à aprendizagem esperada do currículo nacional na área das Línguas e Comunicação do terceiro e quarto ano, articulando-as com os objetivos de aprendizagem do curso”.
- “A metodologia de *soft system*, fornece uma maneira de resolver problemas que não estão devidamente estruturados, nem delimitadas e nas quais, em geral, a atividade humana desempenha um papel importante, como a ato educativo, considerando-o como um sistema que requer para o seu bom funcionamento, uma interpretação adequada e completa de todas as suas dimensões para uma melhor abordagem das estratégias de mudança”.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A partir das metodologias de ensino encontradas nos trabalhos, percebeu-se que estas são projetadas como possibilidades de contribuição ao cumprimento dos objetivos dos currículos, que visam à redução da evasão e a promoção de um sistema de trabalho integrado ao conteúdo, contextualizando-as em relação a “problemas reais”. A metodologia do “aprender fazendo”, por exemplo, é uma estratégia que auxilia no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes que se deseja desenvolver com os estudantes.

A criação de desafios, atividades que combinam escolhas pessoais com participação significativa em grupos e propostas que reconhecem cada um e, ao mesmo tempo, aprendem com a interação (Santos, Spagnolo, Nascimento & Santos, 2017) incentivam o protagonismo dos estudantes.

Conforme Teixeira (2018), as instituições são convidadas a evitarem alguns extremos, como a limitação a um trabalho cultural abstrato e puramente acadêmico. Essas inferências implicam repensar uma gama de paradigmas que envolvem as concepções de educação, tais como: pedagogias, ensino e aprendizagem, currículos, papel da docência, relações entre docente-discente, parâmetros e função da universidade.

Cultura Institucional Universitária: Vida Acadêmica

Os programas de redes de apoio que têm como objetivo estabelecerem a integração ao ambiente e à dinâmica universitária foram denominados de “Cultura

Institucional Universitária – Vida Acadêmica”. Do ponto de vista de seus conteúdos contém ações que investem em contatos pessoais, apoio emocional, social e psicopedagógico, além de informações de adaptação às instituições de Ensino Superior e às cidades onde se localizam.

Entende-se que esse suporte universitário quanto às vivências acadêmicas dos estudantes pode ser entendido como alfabetização acadêmica, que se fundamenta como assessoria na identificação de dificuldades na fase inicial do “treinamento superior”, considerando também o envolvimento das famílias na formação profissional dos filhos, com base no desempenho e na frequência nas aulas. Dessa maneira, reforça a importância dos indicadores para uma intervenção oportuna.

Quadro 4- Estratégias de Permanência – Vida Acadêmica

- “Análise do impacto do apoio psicológico no desempenho acadêmico. O Projeto de Apoio Psicológico foi uma das estratégias de prevenção e redução de evasão, na qual foram desenvolvidas ações de acompanhamento discente com profissionais psicólogos. Os alunos que frequentaram o programa conseguiram ultrapassar as dificuldades que os levariam à evasão e também se mantiveram academicamente ativos. Foi possível identificar que a maioria dos problemas está relacionada com dificuldades que vão além da vida acadêmica, estudos, rotina das aulas, englobando mais os aspectos a nível pessoal e que afetaram seu desempenho acadêmico”.

- “A criação de uma Rede de Apoio ao Discente (RAD). A RAD trabalha com a abordagem multiprofissional e interdisciplinar, na qual os diversos profissionais que a compõem: enfermeira, pedagogas, psicóloga, docentes e profissionais colaboradores convidados, desenvolvem ações de promoção à saúde, atenção psicossocial e educacional aos discentes, em suas respectivas áreas ou de forma integrada, quando necessário. Para garantir o diálogo constante e o compartilhamento de informações necessárias a um trabalho de qualidade, são realizadas reuniões mensais com a equipe envolvida e representantes discentes”.

- “Orientação Psicoeducativa Individual (permanência, avanço, egresso oportuno) com curso de Mindfulness visando a promoção do bem-estar e permanência estudantil e enfrentamento ao estresse e sessões de aprendizagem complementares às aulas regulares como incentivo da autorregulação acadêmica”.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Discutir a cultura universitária em um mundo que tem mudado, por consequência de guerras, instabilidades econômicas, evoluções tecnológicas, migrações, mudanças geracionais, dentre outras questões, têm submetido às universidades à produção e ao compartilhamento de conhecimentos de forma complexa, interdisciplinar e reinventada. Percebemos que, nos últimos anos, as universidades têm reformulado

suas estruturas físicas e organizacionais, visando a transformarem a gestão da vida acadêmica, os currículos e as estratégias de permanência, ainda que exista falta de orçamentos e políticas educacionais.

Zabalza (2004) afirma que este é o caminho que desestrutura a antiga concepção elitista da universidade, pois a educação superior já não é mais privilégio social para pessoas de classe média alta, passando a ser acessível a pessoas de diferentes classes sociais, localizações geográficas e faixas etárias. Essa abrangência refere-se não apenas ao número de estudantes, mas também a outras variáveis, como as seguintes: as formas de ingresso e permanência na universidade, a necessidade de produções científicas, a motivação pessoal para cursar disciplinas, a participação de atividades extracurriculares, o atendimento às necessidades específicas dos estudantes; a formação para o mercado de trabalho e as incertezas profissionais após a conclusão do curso.

Um dos aspectos-chave nesse contexto da vida acadêmica é o que Tinto (1998) afirma ser o rito de passagem. Esse processo reflete a socialização e a integração dos estudantes ao contexto universitário no início da graduação, pois é o momento em que eles enfrentam a separação da comunidade anterior da qual faziam parte (escola, cidade, bairro), ao que se segue um processo de transição a essa nova comunidade (a universitária) articulada com o surgimento de normas, valores e padrões da respectiva instituição, assim como de um leque de possibilidades estudantis e sociais que se agregam à sua vida.

Cultura Institucional Universitária: Tutorias

As Tutorias referem-se a programas de estudos que auxiliam estudantes em suas necessidades acadêmicas e englobam a formação não só dos tutorados, mas também dos estudantes que exercem a função de tutores, no sentido de desempenharem um papel formativo para identificarem quais são as características pessoais e acadêmicas que lhes permitem aprender e ensinar na interação. Os estudos apresentaram avaliações satisfatórias e contribuições com vistas à diminuição do abandono acadêmico, sendo, pois, estratégias de permanência na Universidade.

Quadro 5 - Estratégias de Permanência – Tutorias

- “Projeto ‘Escola de Tutores’ que visa promover mentorias para progressão acadêmica, monitorias de reforço e assessoria (como o exemplo em um curso de Odontologia) e sistematização do programa de Inclusão com estudantes tutores em apoio a outros discentes”.
- “APP, o professor-tutor passa a ser administrador, podendo buscar de forma rápida e ordenada os comentários de cada um dos alunos, bem como favorecer as reuniões tutoriais para que eles sintam e vivam atendimento personalizado. Um mês após a implantação do APP, aplicou-se um inquérito ao total de alunos do primeiro semestre para comparar a opinião deles sobre o programa de tutoria recebido segundo o respectivo professor-tutor, desde que a modalidade curricular deixou de fazer parte do plano de estudos, apenas o acompanhamento de tutoria, que é o que alimenta o folder eletrônico do tutor”.
- “Programa de apoio à inserção universitária (PAI) e os efeitos do exercício das tutorias vivenciadas por estudantes ‘tutores’ em que estes foram questionados sobre a inserção no programa que visa auxiliar outros estudantes. Essa prática de tutoria ‘compartilhada’ foi entendida como uma ação bem-sucedida porque os alunos que trabalharam, participaram e frequentaram as suas tutorias tiveram mais sucesso na vida acadêmica do que os que frequentaram menos”.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2002) define tutoria como a função que um indivíduo assume legalmente ao ser encarregado de cuidar, proteger e defender alguma pessoa. Nessa pesquisa, tal função foi exercida pelas universidades, por meio da oferta de programas destinados aos alunos a partir de demandas vigentes. Esse aspecto alinha-se à concepção de Roncelii e Gagno (2008), os quais afirmam que a tutoria pode ser identificada como uma categoria de trabalho entre estudantes quando estes desenvolvem uma experiência de ajuda mútua, responsabilizando-se um pelo outro, com metas preestabelecidas, e visando à troca de conhecimentos.

Por sua vez, práticas de aconselhamento foram desenvolvidas através de grupos de estudos, auxiliando os estudantes em suas necessidades acadêmicas. Quando esse serviço acontece entre professores e estudantes, a dinâmica pode ser mediada por metas e objetivos em função de conteúdos/conhecimentos que atendam às necessidades estudantis.

Outra dimensão de tutoria é apresentada por Frison (2012), o qual relata que a discussão relativa a essa função nas universidades brasileiras baseia-se diretamente no seu papel na educação a distância. Ainda que não esteja atrelada somente à EaD, nessa situação, o estudante pode atuar à distância, em horários pré-estabelecidos, e ser oficialmente alguém que exerce o papel de tutoria.

As políticas institucionais e as estratégias ligadas a Programas de Tutores que reforçam a aprendizagem entre pares de forma presencial e/ou virtual consistem em uma oportunidade de promover a construção do conhecimento de forma colaborativa.

Cultura Institucional Universitária: Práticas Curriculares

Nesse cenário, surgiram “Práticas Curriculares” características de modelos de currículos que favorecem o ensino e a aprendizagem centrados em competências, como as seguintes: habilitação para a resolução de problemas em situações práticas (teoria/prática), apropriação dos conhecimentos acadêmicos e ações que utilizam como ferramenta a articulação de estratégias chamadas “curriculares e extracurriculares”.

Portanto, a definição dessa subcategoria foi orientada pela apresentação de propostas que salientam a organização curricular em prol da capacitação de estudantes, visando à permanência estudantil, em consonância com a reflexão compartilhada acerca das “Metodologias de Ensino”.

Quadro 6- Estratégias de Permanência – Práticas Curriculares

- “Intercâmbio Universitário com apoio e incentivos para formação e titulação dupla, usando a avaliação do histórico escolar para ingresso em diferentes universidades. Desenvolvimentos de Sistemas de Avaliação com modelos informatizado das disciplinas”.

- “Prática interdisciplinar bastante abrangente para os espaços formais e não formais que contribuem de maneira significativa para o ensino e a aprendizagem, quando associado com os conhecimentos da Pedagogia e da Educação Física possibilitou grande envolvimento e trabalho dos discentes. O que gerou satisfação por parte dos acadêmicos, por estarem envolvidos e se sentirem ativos e integrantes do processo”.

- “O trajeto da experiência por meio do objeto de estudo vem oportunizando novas aprendizagens que procedem do desafio de realizar inovações em diferentes espaços, ou seja, transformar um lugar em novos saberes. Com os resultados obtidos é possível afirmar que o contrato didático exercido dentro das salas de espera contribui para a ampliação das aprendizagens dos profissionais. Ter participado desta prática colaborou para a o diálogo e a reflexão e o entrelaçamento mais amplo da teoria com a prática”.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Levando-se em conta as concepções sobre currículo, destaca-se a sua importância a partir de Morin (2005), segundo o qual o desenvolvimento da aptidão para contextualizar e globalizar os saberes torna-se um imperativo da educação.

Portanto, o currículo se (re)constrói nos contextos e nos discursos, sendo necessário o envolvimento dos sujeitos e a consideração de suas relações de poder, identidades, saberes e fundamentos para além dos conteúdos.

Arroyo (2015) aborda dimensões fundamentais que podemos unir a essa reflexão no âmbito universitário. A variedade de aspectos, tal como a diversidade cultural das quais estamos falando, implica pensar: “[...] Mas com que saberes, saber-se? Que currículos lhes garantirão esse direito a saber-se?” (Arroyo, 2015, p. 66). Em outras palavras, é importante salientar que o currículo tem influência sobre a permanência estudantil. Kampff (2018) comenta que o currículo pode favorecer o *engagement* estudantil quando se investem em “arranjos curriculares mais flexíveis” e na participação dos estudantes em sua configuração. A heterogeneidade na abordagem dos assuntos (reais e complexos), tal como o emprego e o estudo de diversificadas estratégias para a resolução de problemas, faz com que o percurso formativo seja mais personalizado, criativo e significativo.

As experiências retratadas nos trabalhos da CLABES abordam também as adaptações que são necessárias nos diferentes cursos de graduação. Dentre elas, a relevância no acompanhamento dos projetos e a promoção de redes colaborativas que compartilhem as estratégias empregadas, sem esquecerem suas especificidades contextuais. Alguns cursos – como Medicina Veterinária, Ensino de Matemática e Engenharias –, ao pensarem sobre suas trajetórias, mercado de trabalho, demandas do mundo contemporâneo, anseios individuais e coletivos, passaram a ampliar suas considerações sobre novas formas de comporem seus currículos e suas práticas pedagógicas, aliando aspectos práticos às disciplinas dos cursos, para que o contexto das profissões passa a estar mais próximo dos estudantes.

A abordagem sobre a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade se torna essencial, visto que estas permeiam as discussões e a integração entre cursos, metodologias, organização das disciplinas (obrigatórias ou eletivas) e a internacionalização do currículo (Kampff, 2018). Cabe ressaltar ainda a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a relevância dos estágios, dos projetos de empreendedorismo e da iniciação científica nos contextos das universidades latino-americanas.

Considerações Finais

É chegado o momento de retomar o objetivo que buscou analisar práticas curriculares, pedagógicas e de integração universitária acerca da permanência estudantil que vêm sendo desenvolvidas por universidades latino-americanas. A partir das reflexões tecidas neste estudo, percebeu-se que há uma multiplicidade de teorias e metodologias possíveis para dialogar acerca do fenômeno da evasão/permanência.

Com base na produção e na análise dos dados, principalmente no que se refere às estratégias de permanência, é importante atentar aos aspectos e aos sujeitos envolvidos na cultura institucional universitária, no trabalho docente e na vida acadêmica, pessoal e profissional dos estudantes. Observou-se que as instituições têm elaborado ações efetivas de acompanhamento dos universitários que vão além dos modos de aprender e ensinar, abrangendo a vida acadêmica como um todo. Ou seja, promovem o desenvolvimento integral humano, tornando a universidade um lugar bom para se viver, bem como para se construírem experiências, aprendizagens e conhecimentos.

Acredita-se que o evento CLABES pode ser considerado uma mola propulsora da criação e da discussão dessas estratégias que visam à permanência dos estudantes, pois, anualmente, são nele discutidas diferentes possibilidades de tornar a evasão acadêmica um índice cada vez mais baixo nas instituições de educação superior latino-americanas. Esse evento inspira a criação de programas institucionais, tais como práticas pedagógicas e/ou curriculares que produzem efeitos na cultura, no ensino universitário e na sociedade.

Nesse sentido, as discussões sobre os fenômenos apresentados aqui oferecem o diálogo entre universidades, docentes, estudantes, pesquisadores e representantes políticos, na intenção de se produzirem ações corresponsáveis, articuladas com a nossa sociedade que, cada vez mais, precisa de uma educação permanente, gratuita, interdisciplinar e de qualidade.

Faz-se necessária, ainda, a promoção de novas reflexões acerca dos estudos referentes à vida universitária, contribuindo-se, desse modo, com o campo de pesquisa para que outras investigações abordem o tema da evasão/permanência, com diferentes focos de pesquisa: investimentos em estruturas físicas e formação docente, uso de

metodologias ativas e formação integral humana, por exemplo. Assim, defende-se que as universidades sejam protagonistas dessas experiências significativas, bem como se acredita na participação dos estudantes, dos profissionais da educação e dos professores nesse processo amplo, subjetivo e entrelaçado que é a universidade.

Referências

- Arroyo, M. G. (2015). Os movimentos sociais e a construção de outros currículos. *Educar em Revista*, (55), 47-68.
- Bacich, L., & Moran, J. (2015). (Orgs.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre, RS: Penso.
- Boto, C. (2018). António Nóvoa: uma vida para a educação. *Educação e Pesquisa*, (44), 01-24.
- Bronfenbrenner, U. (2011). *Bioecologia Do Desenvolvimento Humano: Tornando Seres Humanos Mais Humanos*. Porto Alegre, RS: Artmed.
- Carbonell, J. (2002). *A aventura de inovar: a mudança na escola*. Porto Alegre, RS: Artmed Editora.
- Deluiz, N. (2001). O modelo das competências profissionais no mundo do trabalho e na educação: implicações para o currículo. *Boletim técnico do SENAC*, 27 (1), 13-25.
- Ferreira, A. B. H. (2000). *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira.
- Fleury, M. T. L., & Fleury, A. (2001). Construindo o conceito de competência. *RAC. Revista de Administração Contemporânea*, (5), Edição Especial, 183-196.
- Frison, L. M. B. (2012). Tutoria entre estudantes: uma proposta de trabalho que prioriza a aprendizagem. *Revista Portuguesa de Educação*, 25 (2), 217-240.
- Gardner, H. (1994). *Estruturas da Mente – A teoria das inteligências múltiplas*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas.
- Gardner, H. (1995). *Inteligências Múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas.
- Gonçalves, C. M. (2000). Desenvolvimento vocacional e promoção de competências. In *Actas do II Encontro Internacional de Galicia e Norte de Portugal de formação para o trabalho*. Galiza, PT.
- Kampff, J. C. A. (2018). Engagement e percursos formativos na docência do Ensino Superior. In M. B. Zabalza, M. Menteges, & M. I. C. Vitória (Orgs.), *Engagement na educação superior: conceitos, significados e contribuições para a universidade contemporânea* (pp. 85-98). Porto Alegre, RS: EDIPUCRS.
- Kourganoff, W. (1990). *A face oculta da universidade*. São Paulo: Ed. UNESP.

- Marques, C. S., Pereira, B. A. D., & Alves, J. N. (2010). Identificação dos principais fatores relacionados à infraestrutura universitária: uma análise em uma IES pública. *Revista Sociais e Humanas*, 23 (1), 91-103.
- Medeiros, M. (2006). Competências: diferentes lógicas para diferentes expectativas. In A. Neri (Org), *Gestão de RH Inteligência social*. São Paulo, SP: M. Books do Brasil Editora Ltda.
- Meghnagi, S. (1998). A competência profissional como tema de pesquisa. *Educação & Sociedade*, 19 (64), 50-86.
- Mercuri, E. N. G. da S., & Polydoro, S. A. J. (2003). O compromisso com o curso no processo de permanência/evasão no ensino superior: algumas contribuições. In E. N. G. Mercuri, & S. A. J. Polydoro (Orgs.), *Estudante universitário: características e experiências de formação* (pp. 219-236). Taubaté, SP: Cabral Editora Universitária.
- Morin, E. (2005). *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil.
- Morosini, M. C., & Fernandes, C. M. B. (2014). Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. *Educação por Escrito*, (5), 154-164.
- Perrenoud, Phil. (2002). *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre, RS: Artmed.
- Polydoro, S. A. J., & Carneiro, A. M. A. (2016). Integração à Vida Acadêmica entre Alunos de Curso de Educação Geral. *Psicologia, Ensino & Formação*, (7), 18-30.
- Roncelii, V., & Gagno, R. R. (2008). Tutoria. O XVI Colóquio – Tutoria e mediação em educação: Novos desafios à investigação. In *Atas do XVI Colóquio AFIRSE/AIPELF – Tutoria e mediação em educação: Novos desafios à investigação educacional*. Lisboa, PT.
- Santos, B. S., Boza, À. C. (Org.). (2010). *A motivação em diferentes cenários*. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS.
- Santos, P. K., Spagnolo, C., Nascimento, L. M., & Santos, B. S. (2017). Metodologias ativas para aprendizagem na educação superior: reflexões teóricas para a permanência. In *Anais da Conferência Latino-Americana para o Abandono no Ensino Superior* (pp. 1-11), Cidade do Panamá, PA.
- Schmitt, R. E. (2015). *A permanência na universidade analisada sob a perspectiva bioecológica: integração entre teorias, variáveis e percepções estudantis* (Tese de Doutorado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Tardif, M. (2014). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Teixeira, E. F. B. (2018). Engagement e percursos formativos na docência do Ensino Superior. In M. B. Zabalza, M. Menteges, & M. I. C. Vitória (Orgs.). *Engagement na educação superior: conceitos, significados e contribuições para a universidade contemporânea* (pp. 13-20). Porto Alegre, RS: EDIPUCRS.
- Tinto, V. (1988). Stages of student departure: reflections on the longitudinal character of student leaving. *Journal of Higher Education*, (59), 438-455.

Zabalza, M. A. (2004). *O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas*. Porto Alegre: Artmed.

Recebido: 01/07/2020

Aceito: 10/09/2020

Publicado: 22/03/2022

NOTA:

As autoras foram responsáveis pela concepção do artigo, pela análise e interpretação dos dados, pela redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, pela aprovação da versão final publicada.